

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A Princesa Fugitiva da Cidade do Sono de Inverno

Era uma vez, nas margens de um rio que desaguava em uma planície cercada por montanhas até o mar, uma cidade habitada pelas pessoas mais sábias do mundo. Em vez de passarem o inverno como os outros, amontoados ao redor de fogueiras fumegantes, congelando as orelhas e os narizes, empilhando-se em uma confusão de roupas e rabugentos no café da manhã, esses sábios simplesmente se recolhiam em suas casas, fechavam as portas, puxavam as cortinas, colocavam seus gorros de dormir, se metiam na cama e dormiam o inverno todo. O vento norte uivava ao redor de suas casas e não acordava um único cidadão de seus sonhos; a neve permanecia intocada na praça do mercado deserta e nas ruas silenciosas. Mas, quando as folhas estavam do tamanho de uma orelha de rato e os passarinhos cantores retornavam de sua peregrinação de inverno, os sonolentos cidadãos despertavam, esfregavam os olhos, esticavam os braços e iam bocejando abrir suas janelas para o sol e para a primavera.

O rei dessa cidade notável tinha três filhos, dois meninos e uma menina, a mais jovem chamada Princesa Theolette, que era tão teimosa e animada quanto um pássaro das montanhas.

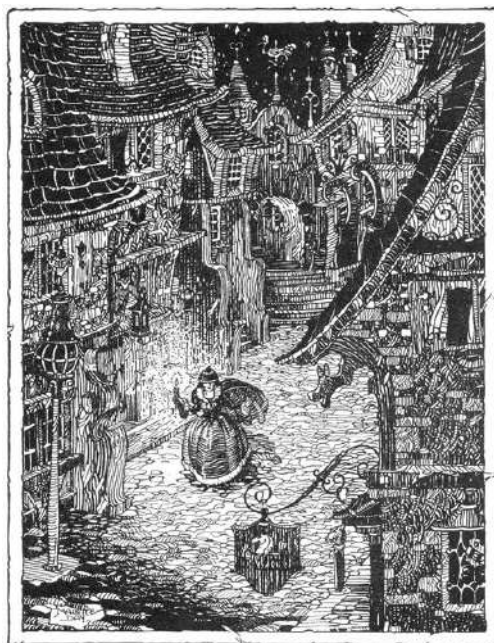
Certa vez, no final do outono, Theolette, que não tinha nada a fazer, decidiu visitar a biblioteca real. Estava muito silencioso lá, o sol vermelho do outono brilhava através das grandes janelas, e milhões de partículas de poeira dançavam na ampla e avermelhada feixe de luz. Theolette, encolhida em uma enorme poltrona de couro vermelho, estava com dificuldade para não pegar no sono. Mas então seus olhos pousaram em um grande livro verde intitulado "Inverno". Ela pegou o livro no colo. Para sua decepção, o livro estava escrito em outra língua, mas as imagens — elas teriam mantido qualquer pessoa acordada! Havia imagens de picos de montanhas nevadas, de lagos claros e congelados com pessoas patinando, de ataques a fortes de neve, de tempestades de neve. E, embora Theolette nunca tivesse visto o inverno, a neve ou o gelo, e não entendesse algumas das imagens, ela compreendeu que aquilo era algo estranho, novo e maravilhoso. E então decidiu fugir durante o sono de inverno, explorar o mundo invernal e retornar antes que a cidade acordasse para a chegada da primavera! Os dias ficavam mais curtos e as noites frias mais longas, e logo o grande dia do sono de inverno estava próximo. Um trompetista, posicionado na Torre dos Sonhos, chamava a cidade à vida ao amanhecer pela última vez; e logo um burburinho de atividade e preparações subiu de cada casa na cidade. Ao pôr do sol, como sempre, a Lei do Sono foi lida ao povo da varanda do palácio. Esta lei ordenava a todos os cidadãos a dormirem e recitava os terríveis castigos que poderiam receber se ousassem permanecer acordados. Quando a cerimônia terminou e as ruas estavam vazias,

exceto por um ou outro cidadão apressado que havia feito alguma tarefa tardia, os portões foram fechados e a água do rio se tornou um fosso ao redor da cidade. Os sinos encantados do sono tocariam à meia-noite. Depois de participar da cerimônia de boa-noite da família real, Theolette correu para seu próprio quarto. "Eu não posso adormecer agora", disse ela, "porque, se eu o fizer, dormirei até a primavera!" E, com o coração batendo no escuro, ela esperou até meia-noite. De repente, o primeiro sino de alerta soou. Gorros de dormir, a postos!

E, após uma pausa, o segundo sino soou. Luzes apagadas! Theolette sentou-se em uma grande cadeira, levantou-se, andou de um lado para o outro, sentou-se de novo e se levantou outra vez. O terceiro sino nunca iria tocar? Todo mundo para a cama! – Boom! – ressoou o terceiro sino. Theolette colocou os dedos nos ouvidos.

Quando as badaladas finalmente pararam, Theolette foi até sua janela, puxou a cortina e olhou para a cidade, dormindo sob a luz das estrelas. Como eram estranhas e silenciosas aquelas ruas escuras. De repente, a princesa soltou um pequeno grito de espanto!

Lá longe, do outro lado da cidade adormecida, em uma cabana junto ao muro, brilhava uma luz amarela! E



agora a luz se movia, ia de janela em janela, desaparecia, reaparecia e novamente sumia. Alguém mais estava acordado na cidade! Quem poderia ser?

Surpresa, mas não com medo, a princesa foi até seu guarda-roupa e vestiu um vestido vermelho de caça e um chapéu. Depois, jogou sua capa mais quente sobre seus ombros, pegou uma vela acesa e desceu a grande escadaria até a porta do palácio. Theolette abriu cuidadosamente a porta e entrou na rua escura. Tudo parecia em ordem; os portões estavam trancados e a ponte sobre o fosso estava suspensa. Theolette escutou na tentativa de ouvir algum passo ou som, mas só ouviu o suspiro do vento noturno e o borbulhar da água no fosso. Reassurada pelo silêncio, a princesa abaixou a ponte, abriu o grande portão com a chave do próprio pai e o fechou atrás de si. A princesa fugitiva caminhou corajosamente para a terra escura e solitária. Na manhã seguinte, a princesa chegou a uma pequena cidade rural logo além da fronteira do reino de seu pai. Lá, ela procurou uma estalagem e fez os preparativos para sua jornada. Do estalajadeiro, ela comprou um pequeno cavalo branco e uma capa quente de lã camponesa. E lá foi a aventureira Theolette, cavalgando no mundo de inverno. E o que lhe aconteceu, você em breve saberá.

Que jornada bonita pelo mundo de gelo e neve! Gostaria de ter tempo para lhe contar sobre tudo que ela viu e fez, sobre como a primeira tempestade de neve a encantou tanto que quase se perdeu no rodopio dos

flocos, sobre seu primeiro vislumbre de um pedaço de gelo, sobre sua visita ao festival de inverno da Fada da Neve, como ela dançou o minueto no baile do urso polar, e como cavalgou Aldebaran, o cavalo patinador, subindo e descendo os lagos gelados da região selvagem. Esse animal maravilhoso era branco como a neve, e sua sela e rédeas eram feitas de couro azul com uma borda branca. Você deveria tê-lo visto patinando sobre os lagos, ora puxando com esta pata, ora com aquela; ele mantinha a cabeça erguida, e sua longa cauda sedosa flutuava ao vento. E Theolette pensava, enquanto cavalgava, no velho livro da biblioteca real e na cidade do Sono de Inverno, tão distante.



Mas o inverno começava a chegar ao fim, e Theolette sabia que tinha de retornar imediatamente. Enquanto se aproximava da fronteira das terras de seu pai, um bando de ladrões de repente saltou de uma floresta, amarrou-a fortemente e a levou

rapidamente para seu castelo, com a intenção de exigir um resgate. Ao chegarem lá, empurraram a princesa para um quarto da torre, trancando e trancando a pesada porta de carvalho atrás dela.

De sua janela na torre, Theolette podia ver a estrada principal que atravessava as terras baixas florestadas até o castelo e o fluxo de um rio – de fato, o mesmo rio

que corria ao longo das muralhas da Cidade do Sono de Inverno. A cada hora quente e ensolarada, a primavera dispersava o velho inverno da terra; os botões das flores se abriam, os sapos saíam em pequeno triunfo de cada pântano, e havia deliciosos aromas no ar.

“O despertar da primavera está próximo,” pensou Theolette. “O que eu farei?”

Mas, então, certo dia, a desolada princesa ouviu uma voz cantando uma canção de sua própria terra na estrada abaixo. Era uma canção sobre um soldado que havia lutado em guerras e retornado na primavera para lavrar a terra que ele amava e defendia. Ao ouvir a canção, Theolette soltou um grito de alegria e correu até a janela. Um menino estava na estrada principal diretamente abaixo da janela; ele havia ouvido o grito e estava olhando para o alto, em direção à muralha.

“Diga-me quem você é,” gritou Theolette.

Ao que o menino respondeu que ele era apenas um estudante que havia fugido da Cidade do Sono de Inverno. E Theolette se lembrou da luz que havia visto na velha casa junto ao muro da cidade.

Theolette contou ao menino sobre suas aventuras e implorou para que a ajudasse. Como ele era um rapaz inteligente e corajoso, conseguiu atrair os ladrões para longe do castelo naquela mesma noite e lançou uma corda enrolada para a princesa. E assim, a aventureira Theolette desceu.

Juntos, correram até o rio, onde um barco os aguardava. Mas o barco era pequeno o suficiente para apenas um passageiro!

“Entre,” disse o menino. “E logo você estará na cidade.”

"Mas e quanto a você?" disse Theolette. "Você está voltando tarde, e será descoberto que você também esteve fora."

"Não tenha medo, Princesa," o estudante respondeu com um sorriso. "Ainda há tempo, e eu serei rápido. Para ser honesto, nunca me senti em casa na cidade, de qualquer maneira. Vá depressa, pois os ladrões logo voltarão."

Quando a alvorada começava a romper de rosa e cinza sobre o leste, a princesa avistou a cidade de seu pai. A ponte ainda estava abaixada sobre o fosso, a cidade permanecia selada em seu sonho de inverno.

Theolette correu para o palácio e foi para seu quarto. Rapidamente vestiu seu pijama e se enfiou na cama. Estava tão exausta que sua cabeça mal tocou o travesseiro antes de ela cair em um sono profundo.

Quando abriu os olhos novamente, um dia e uma noite inteiros haviam passado, a cidade havia despertado de seu sono de inverno, e sua mãe estava inclinada sobre ela com um sorriso divertido. Os sinos prateados do despertar da primavera soavam alto e claro por toda a cidade.

"Meu Deus, Theolette," disse sua mãe, "você está uma dorminhoca! Estive tentando te acordar nos últimos dez minutos. Levante-se e vista o seu vestido cor de rosa para o grande café da manhã da primavera."

Um pouco mais tarde, Theolette, ainda um pouco atordoada, sentou-se para o café da manhã com seu pai, sua mãe e seus irmãos. E, ali mesmo, a princesa contou a eles toda a história de suas aventuras. Para sua surpresa, eles não acreditaram nela!

“Você sonhou, Theolette,” disse seu pai, balançando a cabeça.

Semanas se passaram e Theolette não conseguia encontrar ninguém que acreditasse em sua história. Cansada de insistir e chocada com a descrença daqueles ao seu redor, a princesa começou a se perguntar, em seu próprio coração, se tudo tinha sido apenas um sonho. Não restou nada disso e parecia mesmo um sonho! Os pais de Theolette começaram a se preocupar. Ela andava de cabeça baixa, seus olhos estavam cheios de dúvida e lembranças, sonhava acordada o dia inteiro e ficou pálida. Os sábios do rei aconselharam enviá-la para uma longa visita à sua tia, a rainha da Montanha Dourada. Na manhã de sua partida, Theolette foi até o grande salão oficial para se despedir.

“Um sonho; será que foi apenas um sonho?” pensava Theolette. E ela via novamente o mundo de inverno, o baile do urso polar, com velas acesas em candelabros feitos de pingentes de gelo, o cavalo patinador, e o menino que a havia salvado dos ladrões. Seria, talvez, apenas um sonho?

De repente, todos no salão ouviram uma voz cantando. E a voz cantava uma canção sobre um soldado que havia lutado em guerras e retornado na primavera para lavrar a querida terra que ele havia defendido. Um silêncio caiu sobre as pessoas espantadas.

“Depressa!” exclamou Theolette, pálida como a neve.

“Tragam o cantor aqui para mim!”

Um grupo de guardas correu pela porta para cumprir sua ordem. Eles voltaram um momento depois com o estudante que havia salvo Theolette dos ladrões! Ele

estava muito pálido, havia algemas em seus pulsos e dois guardas robustos estavam ao lado dele. Quando ele olhou para Theolette, o rapaz prendeu a respiração com um choque e a fitou com olhos estranhos.

“Fale! O que significa isso? Quem é este sujeito?” o rei exclamou, levantando-se de seu trono.

“Este menino é um estudante da Universidade dos Sonhos que não obedeceu à Lei do Sono e fugiu da cidade. Ele foi capturado ao tentar retornar depois de acordar na primavera, levado ao Tribunal dos Sonhos e sentenciado a pagar uma multa. Estávamos levando-o para as masmorras sob o rio quando fomos cercados pela guarda real e trazidos para cá. O que queres, rei?”

“Minha vontade é que o julgamento seja obedecido,” respondeu o rei. “Levem-no para as masmorras!”

“Não, pai!” Theolette gritou. “Se ele é culpado, então eu também sou! Eu também desobedeci à Lei; eu também fugi. Este é o bravo garoto que me salvou dos ladrões. Oh, você não vai acreditar em mim agora? Não é um sonho – nunca foi!”

De repente, ela ouviu uma fanfarra de trombetas. “Um visitante real!” exclamou o rei. “O que será que isso significa?”

Os grandes portões do salão se abriram e outro rei entrou.

“Rei da Cidade do Sono de Inverno,” o recém-chegado exclamou, “escutai-me, pois vim de longe e com grande pressa. Eu sou o rei do Norte e procuro meu único filho, o Príncipe Florimond, que foi roubado de seu berço há vinte anos. A Fada das Ilhas revelou que eu o

encontraria aqui. Ele vive em uma casa junto ao muro da cidade e é estudante da Universidade dos Sonhos.”

“Florimond?” exclamou o diretor da universidade, avançando, “há apenas um Florimond na cidade, e é este jovem!” E todos imediatamente perceberam que o rei e o estudante fugitivo eram, de fato, pai e filho. O jovem fugitivo foi imediatamente perdoado. Quando isso aconteceu, o rei proclamou uma festa de três dias.

Na última noite da festa, Florimond e Theolette caminharam sozinhos até uma grande varanda e olharam para a cidade, o rio e a planície cercada por montanhas. Era uma noite de verão, a noite quente estava doce com o perfume de muitas flores, e a música de alaúdes e violas soava levemente pelo ar agradável.

“Não foi loucura da minha parte fugir,” disse o príncipe rindo, “já que eu nunca nasci para ser um dorminhoco de inverno!”

“Inverno – ah, como foi divertido!” respondeu Theolette.

“Será que algum dia verei isso de novo?”

“Você verá todos os anos se concordar em ser Princesa do Norte,” respondeu Florimond com um sorriso. E ali mesmo, os dois fugitivos juraram lealdade um ao outro. Quando o casamento foi realizado, Florimond voltou para sua própria terra e levou Theolette consigo, e eles viveram felizes para sempre!